

Design e Identidade cultural Moçambicana: Remanufatura e Ressignificação do Vestuário Através da Capulana e da Roupas de Segunda Mão – Uma Análise a Partir das Sondagens Culturais

Design and Mozambican Cultural Identity: Remanufacturing and Re-signification of Clothing through Capulana and Second-Hand Garments – An Analysis Based on Cultural Probing

António Francisco Mabuto, Doutorando, UFRGS

afmabuto@gmail.com /Bolsista da Capes

Fabiano de Vargas Scherer. Prof. Dr., UFRGS

fabiano.scherer@ufrgs.br

Jocelise Jacques de Jacques Prof. Dra., UFRGS

jocelisej@gmail.com

Número da sessão temática da submissão – [1]

Resumo

A pesquisa tem como objeto de estudo a capulana, tecido tradicional de forte valor simbólico e a roupa de calamidade (roupa de segunda mão), amplamente utilizada em Moçambique, compreendendo-os como expressões de resistência estética, criatividade e pertencimento. Por meio da metodologia das Sondagens Culturais, foram analisadas percepções de estudantes de Design e Educação Visual da Universidade Pedagógica de Maputo e práticas de profissionais atuantes em Maputo, como estilistas, alfaiates e designers. Os resultados revelam que o vestuário, ao ser apropriado e transformado, ultrapassa sua função utilitária e se torna um meio de afirmação identitária e inovação cultural. A remanufatura, nesse contexto, configura-se como prática sustentável e socialmente engajada, articulando saberes locais e processos criativos. Conclui-se que o design, quando orientado por abordagens colaborativas e culturalmente, pode atuar como agente de transformação social e valorização da diversidade. O estudo, dentro de prática ambientalmente amigáveis e socialmente responsáveis, contribui para o debate sobre design e identidade no Sul Global, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos aplicáveis em contextos diversos.

Palavras-chave: Design Socioambiental, Capulana, Remanufatura, Roupas de segunda mão, Sondagens Cultural.

Abstract

This stage specifically focuses on the case of Mozambique, through the lens of remanufacturing and the reinterpretation of clothing. The study centers on two key objects: the capulana, a traditional textile with strong symbolic value, and calamity clothing (second-hand garments), widely used throughout the country. Both are understood as expressions of aesthetic resistance, creativity, and belonging. Using the methodology of Cultural Probes, the research analyzes the perceptions of Design and Visual Education students from the Pedagogical University of Maputo, as well as the practices of professionals active in the city, including stylists, tailors, and designers. The findings reveal that clothing, when appropriated and transformed, transcends its utilitarian function to become a medium of identity affirmation and cultural innovation. In this context, remanufacturing emerges as a sustainable and socially engaged

practice, interweaving local knowledge and creative processes. The study concludes that design, when guided by collaborative and culturally situated approaches, can serve as a catalyst for social transformation and the valorization of diversity. Within the framework of environmentally friendly and socially responsible practices, this research contributes to the discourse on design and identity in the Global South, offering theoretical and methodological insights applicable to diverse contexts.

Keywords: *Socio-environmental Design, Capulana, Remanufacturing, Second-hand Clothing, Cultural Probes.*

1. Introdução

O mercado global de roupas de segunda mão ocupa papel estratégico na economia circular e nas práticas sustentáveis contemporâneas, especialmente nos países africanos. Ao promover o reaproveitamento têxtil, este setor não apenas reduz o descarte de materiais, como também gera oportunidades econômicas nas comunidades locais. O relatório *The Socio-Economic Impact of Second-Hand Clothes in Africa and the EU*, publicado pela Humana People to People e Sympany, Estados Unidos e China lideram as exportações desse segmento, com 16,8% e 13,9% de participação de mercado. A União Europeia detém 42%, tendo exportado 1,7 milhões de toneladas de roupas usadas em 2022, das quais 46% foram destinadas ao continente africano (Consulting for Africa; Abalon Capital Limitada, 2025).

A África, que absorve cerca de 35% do comércio global de roupas usadas, apresenta uma diversidade de impactos econômicos e socioculturais provocados por esse fluxo comercial. Países como Gana, Quênia, Tanzânia e Nigéria figuram entre os maiores importadores, enquanto Moçambique representa uma participação menor, mas relevante (1,7%). Nesse contexto, o relatório *A New Textiles Economy*, da *Ellen MacArthur Foundation* (2015), evidencia perdas de bilhões de dólares anuais decorrentes da subutilização de peças e da ausência de sistemas eficientes de reaproveitamento, questão também destacada por Carvalho (2021).

Em Moçambique, a circulação de roupas usadas conhecidas como roupa de calamidade convive com a tradição da capulana, tecido simbólico que articula identidade, pertencimento e memória coletiva. Nesse contexto, a coexistência entre globalização e tradição transforma a moda em campo de disputa simbólica e reinvenção cultural. A pesquisa realizada na Universidade Pedagógica de Maputo em 2025 reuniu diferentes vozes do campo do design e da educação visual para refletir sobre sustentabilidade, criatividade e identidade.

Diante desse cenário, este estudo busca compreender o impacto sociocultural da remanufatura do vestuário em Moçambique, destacando a capulana como símbolo de identidade e sustentabilidade.

2. Aporte teórico

A fundamentação teórica deste estudo busca consolidar o diálogo entre tradição e inovação no design têxtil, com foco na circulação de roupas de segunda mão e na valorização da capulana como símbolo cultural moçambicano.

2.1. Economia circular e roupas de segunda mão X Cultura de consumo e sustentabilidade

Relatórios como *The Socio-Economic Impact of Second-Hand Clothes in Africa and the EU* (Humana People to People; Sympany, 2025) e *A New Textiles Economy* (Ellen MacArthur Foundation, 2015) evidenciam que o mercado global de roupas usadas (roupa de calamidade) desempenha papel estratégico na redução de resíduos e na geração de oportunidades econômicas. A África absorve cerca de 35% desse comércio, e Moçambique, embora com participação menor (1,7%), apresenta práticas culturais próprias de reaproveitamento e remanufatura (Consulting for Africa; Abalon Capital Limitada, 2025).



Figura 1 : Armazém de roupas da calamidade **Fonte:** Autores (2025)



Figura 2 : Vendedora de roupas da calamidade **Fonte:** Autores(2025)

Autores como Carvalho (2021) e Assunção e Jacques (2021) sugerem que o consumo acelerado possa comprometer valores ecológicos e intensificar o descarte. Em contrapartida, em Moçambique pode-se observar uma lógica cultural alternativa, marcada pela transformação e circulação de peças em mercados informais, onde alfaiates e designers prolongariam a vida útil dos tecidos e ressignificariam vestimentas de segunda mão localmente conhecidas como *roupa de calamidade* (ver Figura 1 e 2).

2.3. A capulana como símbolo cultural X Tradição e globalização no design têxtil

A capulana, pano tradicional de algodão estampado, pode ser compreendida como elemento central da identidade moçambicana (ver a figura 3 e 4). Estudos como Menegucci et al. (2016) e Camargo e Souza (2023) sugerem que sua dimensão estética e simbólica esteja vinculada a padrões geométricos, flora, fauna e influências árabes. Além de seu valor visual, a capulana pode refletir status social e identidade feminina, sendo transmitida como herança cultural e memória coletiva (Nhaumé, 2004; Camargo et al., 2023).



Figura 3 : Capulana **Fonte:** Autores (2025)



Figura 4 : Capulana como vestuário **Fonte:** Autores (2025)

A coexistência entre roupas de segunda mão localmente chamadas de roupa de calamidade e a capulana pode revelar um campo de disputa simbólica. Enquanto a globalização introduz novas referências estéticas, a tradição tenderia a reafirmar valores de pertencimento e resistência cultural. Nesse quadro, a moda em Moçambique pode ser vista como espaço de reinvenção e sustentabilidade cultural.

2.4. Remanufatura e práticas culturais

A remanufatura pode ser compreendida como prática que transforma o ato de vestir em gesto ritualístico e político, promovendo pertencimento e atuando contra o apagamento cultural, em consonância com Palomo-Lovinski e Hahn (2019), que defendem o design localizado como ferramenta de preservação e transformação cultural. Nesse sentido, alfaiates e ateliês moçambicanos parecem incorporar técnicas de customização, bordados e tingimento natural, atribuindo valor estético e identitário às peças, em alinhamento com Gwilt (2015), que ressalta a importância da conexão entre design sustentável e processos locais.

Ao mesmo tempo, a informalidade da cadeia produtiva, marcada pelo acesso à matéria-prima em mercados locais, pode revelar vulnerabilidades estruturais e dependência do Sul Global em relação ao descarte do Norte industrializado (Brooks, 2012). Ainda assim, o design tende a se afirmar como espaço simbólico e afetivo capaz de reformular narrativas culturais (Fletcher e Grose, 2011), convertendo a remanufatura em instrumento para desafiar estigmas sociais e reafirmar o valor criativo do reaproveitamento (Santos et al., 2018; Brooks, 2012). Nesse quadro, pode-se considerar que se trata de uma economia criativa periférica, marcada por desigualdades estruturais, na qual o design atua como recurso de resistência e expressão cultural, mesmo diante das limitações impostas pela marginalização socioeconômica (Camargo e Souza, 2023).

2.5. Sondagens Culturais e Design Participativo

A relação entre economia circular, roupas de segunda mão e cultura de consumo sustentável pode ser aprofundada por meio das sondagens culturais, entendidas como instrumentos de investigação que aproximam o design das práticas sociais; Townsend e Patsarika (2015) discutem o design comunitário como prática etnográfica, enquanto Meyer et al. (2019) ressaltam os *Cultural Probes* como ferramentas participativas que valorizam saberes locais e ampliam o campo do design social e ambiental; nesse contexto, a capulana como símbolo cultural, situada entre tradição e globalização no design têxtil, conecta-se às práticas de remanufatura e às dimensões subjetivas e simbólicas da moda, sendo este estudo fundamentado nas *Sondagens Culturais* propostas por Gaver, Dunne e Pacenti (1999), metodologia que busca compreender valores e significados culturais na relação entre vestuário, identidade e cultura.

Dessa forma, ao articular economia circular, consumo sustentável, tradição e globalização no design têxtil, bem como as práticas de remanufatura e os aportes das sondagens culturais, estabelece-se o quadro conceitual que sustenta este estudo. A seguir, apresenta-se o procedimento metodológico adotado, que operacionaliza esses referenciais teóricos na investigação empírica.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo segue uma abordagem qualitativa e participativa, baseada nas Sondagens Culturais (*Cultural Probes*) propostas por (Gaver, Dunne e Pacenti, 1999). Essa metodologia busca compreender valores e significados culturais, explorando dimensões subjetivas e simbólicas da relação entre vestuário, identidade e cultura.

A pesquisa, realizada em 2025 na Universidade Pedagógica de Maputo, envolveu 18 estudantes de Design e 9 de Educação Visual, por meio de questionário online e oficinas presenciais, além de cinco profissionais atuantes na cidade de Maputo, estilistas, alfaiates e designers. Organizados em trios, os participantes discutiram coletivamente percepções sobre sustentabilidade, criatividade e identidade relacionadas à *roupa de calamidade* e à capulana, permitindo captar visões diversas em três etapas complementares de investigação.

Etapla 1 – Fundamentação teórica e construção conceitual: A primeira fase consistiu em debates teóricos, seminários e revisão crítica de textos discutidos em sala de aula. Essa etapa permitiu uma construção colaborativa do conhecimento, com trocas entre estudantes e professores que favoreceram um olhar interdisciplinar sobre a capulana como símbolo de identidade cultural moçambicana e a roupa usada (*roupa de calamidade*) como forma de ressignificação e expressão social.

Etapla 2 – Coleta de dados: A segunda etapa da pesquisa envolveu a aplicação direta da metodologia das Sondagens Culturais, utilizando dois instrumentos principais: questionário online e oficinas. Nessas oficinas (sala de aulas), empregou-se o método dos cartões em formato A4 (ver a Figura 5) com pergunta aberta como estímulo à reflexão e ao diálogo participativo (Townsend e Patsarika2015).

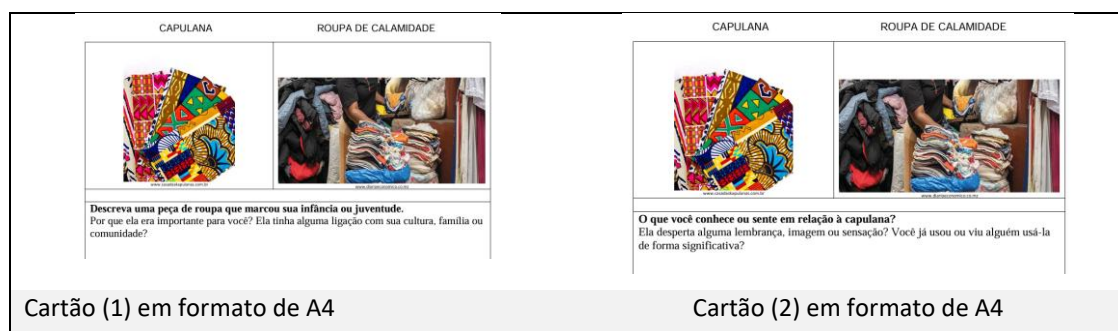


Figura 5 : Cartões A4 aplicado aos estudantes do quarto ano de curso de graduação em Educação Visual **Fonte:** Elaborado pelos autores (imagens de <https://www.casaskapulanas.com.br/> e <https://www.diarioeconomico.co.mz/>)(2025)

A amostra foi composta por duas turmas: uma do segundo ano do curso de Design, com 24 estudantes, dos quais 18 responderam ao inquérito online; e outra do quarto ano do curso de Educação Visual, com 15 estudantes, dos quais 9 participaram das oficinas por meio de cartões (formato A4) com perguntas abertas. Durante as oficinas, os participantes foram divididos em três grupos, compostos por três estudantes. Esses participantes foram considerados usuários, por estarem inseridos em contextos formativos que dialogam diretamente com práticas de criação, representação e consumo visual.

Além disso, foram realizados questionários online com cinco profissionais atuantes na cidade de Maputo entre estilistas, alfaiates e designers (agentes culturais) com o intuito de compreender como esses criadores incorporam a capulana e a roupa de segunda mão em seus processos criativos e práticas de remanufatura. Os questionários exploraram motivações, desafios e significados atribuídos à ressignificação do vestuário no contexto urbano moçambicano. No primeiro grupo (Figura 6 e 7), as narrativas mostram a capulana como elemento de identidade e pertencimento. A primeira experiência destaca seu uso na forma de burca, reafirmando a identidade religiosa muçulmana da participante e o papel do vestuário como marcador cultural. A segunda relata a oferta de uma túnica pelo avô, que rompeu o tabu de associar a capulana apenas às mulheres, permitindo à participante ressignificar sua relação com a tradição e ampliar sua expressão pessoal e identidade de gênero.



Figura 6 : Estudantes (1º Grupo) discutindo sobre remanufatura e seus significados sobre capulana e roupa de segunda mão **Fonte:** Autores(2025)

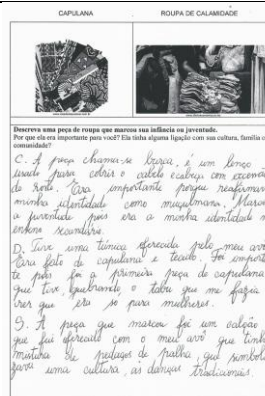


Figura 7 : Apresentação de percepção da capulana e roupa de segunda mão (1º Grupo) **Fonte:** Elaborado pelo estudantes (1º Grupo) (2025)

Por fim, a terceira narrativa refere-se a um calção com pedaços de palha, presente do avô, cuja estética remetia às danças tradicionais locais. Seu uso estabeleceu uma ligação com práticas ancestrais e expressões artísticas da comunidade, conferindo à peça valor simbólico associado à valorização do patrimônio imaterial.



Figura 8 : Estudantes (2º Grupo) discutindo sobre remanufatura e seus significados sobre capulana e roupa de segunda mão **Fonte:** Autores(2025)

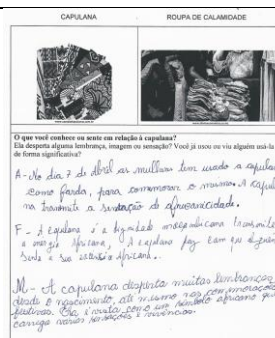


Figura 9 : Apresentação de percepção da capulana e roupa de segunda mão (2º Grupo) **Fonte:** Elaborado pelo estudantes (2 Grupo) (2025)

No segundo grupo (ver Figura 8 e 9), as narrativas revelam que a capulana ultrapassa sua função de vestimenta, tornando-se expressão viva da africanicidade. Em momentos comemorativos, como o 7 de abril, ela homenageia figuras históricas e reafirma o pertencimento cultural, sendo vista como portadora de uma energia que liga passado, presente e futuro. Ao mesmo tempo, atua como guardiã de memórias e sensações, acompanhando a vida desde o nascimento até as festividades locais. Assim, a capulana se afirma como símbolo africano, capaz de comunicar valores, rituais e identidades coletivas.



Figura 10 : Estudantes (3º Grupo) discutindo sobre remanufatura e seus significados sobre capulana e roupa de segunda mão **Fonte:** Autores(2025)

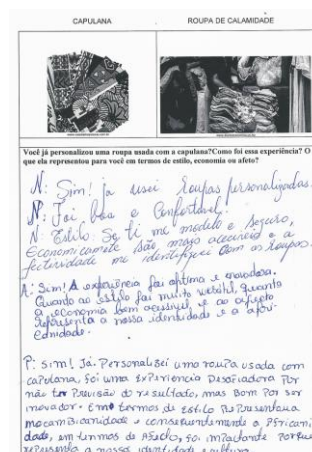


Figura 11 : Apresentação de percepção da capulana e roupa de segunda mão (3º Grupo) **Fonte:** Elaborado pelo estudantes (3 Grupo) (2025)

No terceiro grupo, os estudantes relataram que personalizar roupas com capulana trouxe conforto, funcionalidade e originalidade, reforçando pertencimento e valorização cultural. Além de alternativa sustentável e afetiva, a imprevisibilidade dos resultados foi vista como estímulo à inovação e experimentação, ampliando os significados atribuídos a capulana.

Etapas 3 – Análise e interpretação dos dados

Na terceira etapa, os dados coletados por questionário online e cartões A4 foram analisados por meio da metodologia de sondagem cultural, utilizando a codificação temática proposta por (Braun e Clarke, 2006) e a análise de conteúdo de (Bardin, 2011). O processo envolveu leitura flutuante, definição de códigos e organização em tabelas, permitindo identificar categorias como identidade cultural, criatividade, sustentabilidade, memória afetiva e resistência estética. Entre os principais códigos emergentes destacam-se valorização cultural, sustentabilidade, preconceito social, customização pessoal e influência de celebridades.

4. Resultados, análises e Discussões

O questionário online e os cartões A4 revelaram percepções diversas sobre o uso da capulana e da moda remanufaturada, destacando práticas ambientalmente responsáveis, valorização cultural e barreiras sociais. Estudantes e agentes culturais participaram como usuários e criadores, e suas descrições foram analisadas por meio de codificação temática. Essa análise

evidenciou significados estéticos, simbólicos e identitários atribuídos à *roupa de calamidade* e à capulana, bem como tensões entre tradição, inovação, exclusão social e práticas contemporâneas de consumo e identidade.

Tabela 1: Unidade de Registro (trechos significativos das falas dos estudantes (usuários))

Código	Trechos de fala
Valorização Cultural	"Valorização da cultura e tradição moçambicana"
Sustentabilidade	"Redução de desperdício", "moda sustentável "
Exclusividade e autenticidade	"Pecas únicas", "algo único e atraente"
Preço acessível	"preços mais acessíveis", "roupas de loja são caras"
Design moderno	"Design modernos e inovadores", "estilo pop"
Preconceito social	"Associadas a pobreza", "roupas de emergência"
Gênero e capulana	"Capulanas e para mulheres", "homens tem preconceitos"
Influência de celebridades	"Ubakka usa essas roupas na TV"
Customização pessoal	"Substitui mangas", "forrei camiseta com capulana"
Apoio a artesanato	"Apoiar alfaiates locais", "dar visibilidade aos mercados"
Parceria com marcas	"Parcerias com marcas conhecidas"
Campanhas educativas	"Campanhas nas escolas", "conscientização nas redes sociais"

Fonte: Autores(2025)

3.2. Categorias Interpretativas da Remanufatura Cultural no Vestuário

O diagrama (ver Figura 12) apresenta as Categorias Interpretativas da Remanufatura Cultural no vestuário moçambicano, destacando a remanufatura da *roupa de calamidade* pela capulana como símbolo de identidade, cultura e sustentabilidade. A partir das percepções de estudantes e de profissionais locais, evidencia-se a convergência em categorias como valorização cultural, socioambientalidade, estética, barreiras socioculturais, estrutura produtiva e impacto econômico. Mostra-se, assim, que a remanufatura vai além da reutilização de materiais, constituindo prática simbólica, social e econômica capaz de transformar estigmas em pertencimento, inovação e desenvolvimento sustentável.

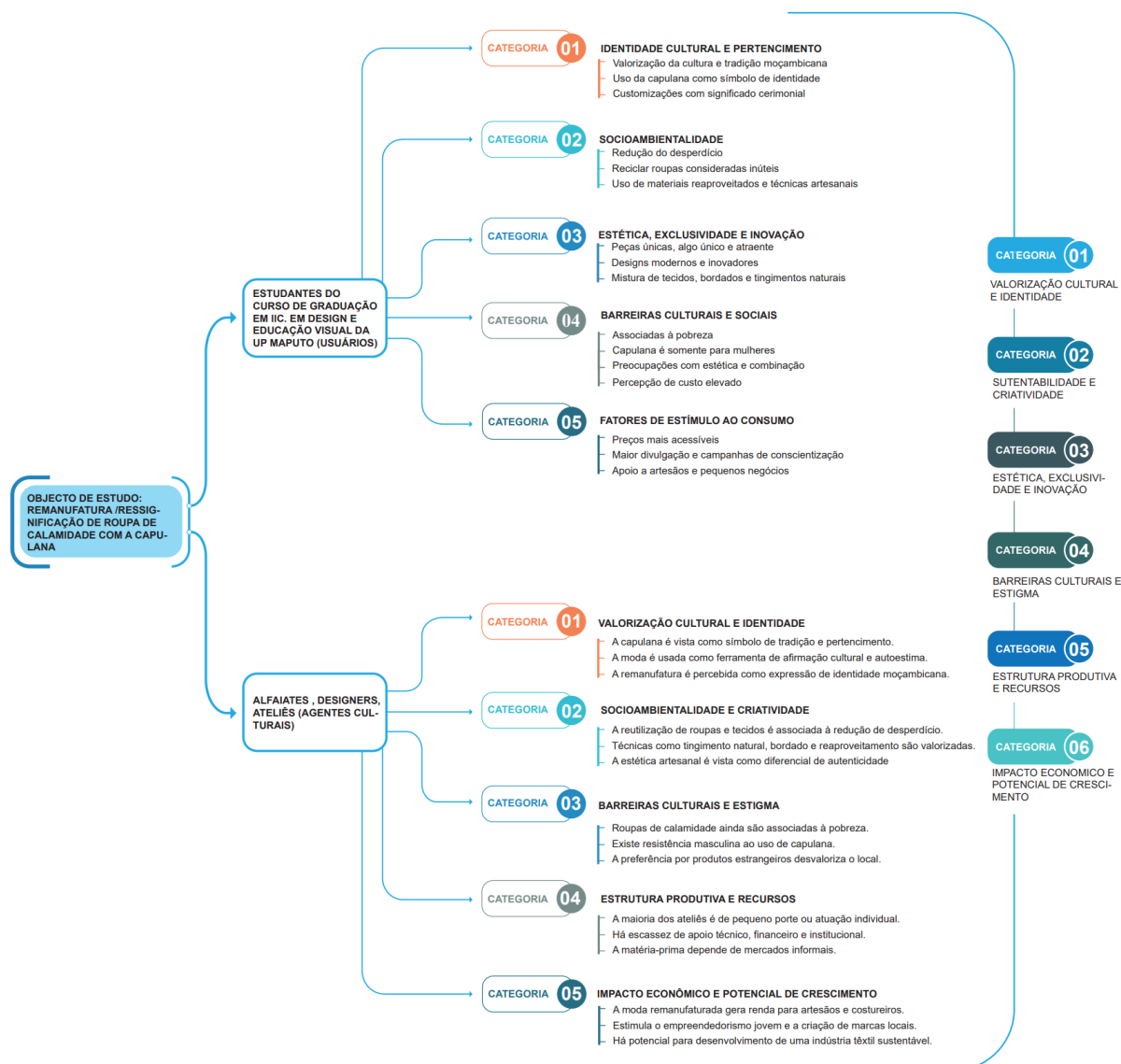


Figura 12. Categorias Interpretativas da Remanufatura Cultural no Vestuário Moçambicano: Da Calamidade à Capulana como Ressignificação. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

1. Valorização Cultural e Identidade (Primeira categoria): A capulana é unanimemente reconhecida como um ícone de tradição, resistência e identidade moçambicana. Essa percepção emerge com força nos questionários realizados com estudantes e alfaiates, designers, revelando dimensões afetivas, culturais e políticas associadas ao tecido. Para os estudantes, ela carrega memória coletiva e orgulho nacional; já os designers e alfaiates a veem como matéria-prima expressiva, capaz de comunicar narrativas visuais e valores ancestrais, como discute (Nhaumé 2004). A prática da remanufatura com capulanas, nesse contexto, transforma o ato de vestir em gesto ritualístico e político, promovendo pertencimento e atuando contra o apagamento cultural. Essa perspectiva está alinhada com as ideias de (Palomo-Lovinski e Hahn 2019), que defendem o design localizado como ferramenta de preservação e transformação cultural. Isso se materializa na criação de peças remanufaturadas com significado cerimonial, estético e comunitário, gerando alternativas sustentáveis profundamente enraizadas no território. Como relatam os participantes, há uma

clara “valorização da cultura e tradição moçambicana” e um desejo de “contribuir para uma identificação e simbolismo próprio na cultura moçambicana”. Ampliando essa compreensão, (Souza 2020, p. 84) considera a capulana como um verdadeiro patrimônio material e imaterial de Moçambique, com forte valor simbólico e histórico-cultural. Ela dialoga com as estruturas de poder e com as narrativas do lugar, sendo mais do que uma peça de moda representa pluralidade, memória e resistência social.

2. Sustentabilidade e Criatividade (Segunda categoria): As entrevistas realizadas com estudantes, alfaiates e ateliês moçambicanos evidenciam um movimento que ressignifica a moda como plataforma de sustentabilidade criativa. O reaproveitamento é reinterpretado como valor estético, ecológico e identitário. Os estudantes identificam na “moda sustentável” e na “redução do desperdício” uma resposta ética ao consumismo, alinhada aos princípios da Economia Circular (Ellen MacArthur Foundation, 2013). Essa visão é fortalecida pelas práticas dos alfaiates e ateliês moçambicanos, que incorporam técnicas como “customização e bordados” e “tingimento natural” para atribuir valor simbólico às peças. (Gwilt, 2015) destaca que o design sustentável se estabelece na conexão com processos locais e na valorização da longevidade dos produtos. Apesar disso, surgem desafios estruturais. Como relata um dos entrevistados: “Compras em mercados locais” são a principal forma de acesso à matéria-prima, revelando a informalidade e vulnerabilidade da cadeia produtiva. (Brooks, 2012) analisa essa dinâmica como reflexo da dependência do Sul Global ao descarte do Norte industrializado, criando obstáculos à valorização da produção local. Mesmo diante dessas contradições, práticas como a “transformação completa de roupas de calamidade utilizando capulana” emergem como resistência estética, contribuindo para novas economias solidárias e formas de expressão cultural ancoradas em Moçambique. Nesse cenário, estratégias como o redesign, a remanufatura e o upcycling ganham relevância por sua capacidade de transformar não apenas os produtos, mas também as lógicas de produção e consumo.

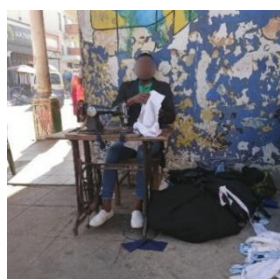


Figura 13 : Alfaiate do Mercado informal
Xipamanine **Fonte:** Autores(2025)



Figura 14 : Vestuário remanufaturado
Fonte: Autores(2025)

A remanufatura de roupas, entendida como o reaproveitamento de peças usadas para gerar novos produtos com valor agregado, é central nesse processo, pois estimula a criatividade, a geração de renda e a inovação social, especialmente em contextos culturais diversos (Gwilt, 2015). Já o upcycling transforma resíduos têxteis em peças únicas, muitas vezes com valor simbólico e estético ampliado, contribuindo para a valorização da identidade local e para a construção de narrativas visuais que resistem ao apagamento cultural.

3. Estética, Exclusividade e Inovação (terceira categoria): A estética aparece como ponte entre tradição e modernidade, revelando o potencial simbólico do vestuário remanufaturado. Os participantes demonstram preferência por *“peças únicas”* e por *“algo único e atraente”*, evidenciando uma busca por autenticidade e expressão pessoal. Designers, alfaiates e estudantes destacam a valorização de *“peças modernas e inovadoras”*, como também do *“estilo pop”*, refletindo um gosto cada vez mais sofisticado por peças reaproveitadas com linguagem contemporânea. A presença de referências midiáticas como *“Ubakka (cantor popular em Moçambique) usa essas roupas na TV”* indica a influência da cultura de massa na ressignificação da moda com capulana, contribuindo para sua legitimação estética no imaginário dos estudantes. (Fletcher e Grose, 2011) defendem que o design pode reformular narrativas culturais por meio da estética, posicionando a moda como espaço simbólico e afetivo. Assim, a remanufatura torna-se instrumento potente para desafiar estigmas sociais e reafirmar o valor criativo do reaproveitamento, convertendo-o em objeto de desejo e afirmação identitária.

4. Barreiras Culturais e Estigma (Quarta categoria): As entrevistas revelam obstáculos significativos à aceitação social da moda remanufaturada. Muitos estudantes relatam que essas roupas são *“associadas à pobreza”* ou vistas como *“roupas de calamidade”*, o que reforça um estigma histórico que liga o reaproveitamento à escassez e à vulnerabilidade, e não à criatividade ou sustentabilidade. Também surgem resistências de gênero, como nas falas *“capulana é para mulheres”* e *“homens têm preconceito”*, que limitam o uso plural e simbólico desse tecido tradicional. Além disso, um dos alfaiates indicam *“falta de sensibilização aos designers e estilistas locais”*, apontando que até mesmo profissionais do setor ainda reproduzem percepções negativas sobre a remanufatura. Esse cenário reflete o que (Santos et al. 2018) e (Brooks, 2012) discutem como desvalorização estrutural das práticas locais, alimentada pelos padrões globais de consumo. Contudo, os próprios participantes sugerem caminhos para enfrentar essas barreiras, como *“campanhas nas escolas”* e *“conscientização nas redes sociais”*, indicando que a transformação da percepção coletiva passa por estratégias de educação e comunicação de base.

5. Estrutura Produtiva e Recursos (Quinta categoria): A estrutura produtiva dos ateliês moçambicanos é marcada por criatividade e resistência, mas também por limitações materiais e institucionais. Um dos alfaiates destaca que *“infelizmente a demanda ainda não é maior”*, revelando os desafios de expansão do mercado e de sensibilização do público. Já outro participante indica uma carência estrutural: *“falta de sensibilização aos designers e estilistas locais”*, o que evidencia lacunas formativas e comunicacionais na cadeia produtiva. Essa precariedade produtiva é sustentada por um acesso informal aos insumos como apontado na fala *“compras mercados locais”* e pela ausência de apoio técnico. Como sinalizado por Camargo, (Souza, 2023), Trata-se de uma economia criativa periférica, marcada por desigualdades estruturais, na qual o design atua como recurso de resistência e expressão cultural, mesmo diante da escassez de recursos e das limitações impostas pela marginalização socioeconômica. Os entrevistados indicam que superar esses desafios requer ações concretas, como *“incentivos governamentais e fortalecimento financeiro”* e *“capacitação e formação de alfaiates, designers”*, apontando para a importância do institucional do setor.

6. Impacto Econômico e Potencial de Crescimento (sexta categoria): A moda com capulana é

percebida pelos participantes como uma plataforma real de inclusão econômica. Estudantes valorizam sua acessibilidade, mencionando que “*roupas de loja são caras*”, enquanto a remanufatura oferece “*preços mais acessíveis*”. Para os alfaites, designers e ateliês, ela representa uma oportunidade concreta de geração de renda, como evidenciado nas falas “*geração de empregos para costureiros e artesãos*” e “*dar visibilidade aos mercados*”. Além disso, surgem propostas estratégicas para ampliar o alcance dessa prática, como “*parcerias com marcas conhecidas*” e “*redes sociais e marketing digital*”, o que revela a consciência empreendedora dos envolvidos na construção de soluções criativas e sustentáveis. Segundo (Camargo et al. 2023), essas práticas têm potencial para estruturar uma indústria têxtil sustentável que articule design, cultura e justiça social. Nesse cenário, a moda remanufaturada com capulana deixa de ser apenas uma alternativa criativa e torna-se um motor legítimo de desenvolvimento local, geração de renda e reafirmação identitária.

5. Conclusão

A pesquisa mostrou que a capulana e a *roupa de calamidade*, ao serem remanufaturadas, ultrapassam a função utilitária e se afirmam como expressões de resistência estética, pertencimento e inovação cultural. Estudantes da Universidade Pedagógica de Maputo e profissionais da cidade de Maputo revelaram o vestuário como tecnologia social que integra sustentabilidade, criatividade e identidade, mesmo em contextos de escassez. Conclui-se que o design participativo e culturalmente situado pode atuar como agente de transformação social e cultural. Recomenda-se ampliar a investigação para outras regiões e públicos, realizar estudos comparativos e quantitativos, além de fomentar políticas e práticas educativas que legitimem a capulana e a roupa de segunda mão (roupa de calamidade) como patrimônios culturais e motores de inovação sustentável.

6. Referências

ASSUNÇÃO, Letícia Formoso; JACQUES DE JACQUES, Jocelise. Design para sustentabilidade: contribuições do design reflexivo para a longevidade emocional de produtos de moda. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 16, 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa>. Acesso em: 6 maio 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

BROOKS, Andrew. Riches from rags or persistent poverty? The working lives of secondhand clothing vendors in Maputo, Mozambique. *Textile: The Journal of Cloth & Culture*, v. 10, n. 2, p. 222–237, 2012. DOI: 10.2752/175183512X13315695424239.

CAMARGO, R.; SILVA, M.; OLIVEIRA, T. *Moda sustentável e práticas regenerativas: desafios contemporâneos*. São Paulo: Editora Senac, 2023.

CAMPOS, Cláudia Renata Pereira. Capulana, representação e identidade da população de Moçambique. Artigo de pesquisa apresentado na disciplina de Produção e Materiais Têxteis do Curso de Graduação Tecnológica em Design de Moda da Ulbra/RS. [S.l.]: Ulbra, [s.d.].

CARVALHO, N. A. *Design de superfície e moda: estudos para inserção da estampa em têxteis sob enfoque sustentável*. 2021. 229 f. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

CONSULTING FOR AFRICA; ABALON CAPITAL LIMITADA. *Current status of Mozambique's second-hand clothing market: opportunities and challenges*. Maputo: CFA; Abalon Capital, 2025.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. *Moda & sustentabilidade: design para mudança*. São Paulo: Editora Senac, 2011.

GAVER, William; DUNNE, Tony; PACENTI, Elena. Design: cultural probes. *Interactions*, v. 6, n. 1, p. 21–29, jan./fev. 1999.

GWILT, Alison. *A abordagem sustentável no design de moda*. Londres: Bloomsbury Publishing, 2015.

MANZINI, Ezio. *Design, when everybody designs: an introduction to design for social innovation*. Cambridge: MIT Press, 2015.

MENEGUCCI, J.; SILVA, R. A.; OLIVEIRA, M. A. Design participativo e inclusão digital: uma abordagem crítica. *Revista Brasileira de Design*, v. 9, n. 2, p. 45–60, 2016.

MEYER, Guilherme E. C.; MANDELL, Roberta R.; LORENZ, Bruno A.; BATISTA, Marcelo V. O cultural probes em um projeto de plataforma de estudo. *Design e Tecnologia*, v. 9, n. 18, p. 51–60, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23972/det2019iss18pp51-60>. Acesso em: 15 jul. 2025.

NHAUMÉ, José. *Educação e cultura em Moçambique: uma abordagem crítica*. Maputo: Livraria Universitária, 2004.

PATSARIKA, Maria; WNSEND, Scott. Repensando as sondagens culturais na pesquisa e design comunitário como prática etnográfica. *Revista de Design Comunitário*, v. 2, n. 1, p. 15–28, 2015.

PALOMO-LOVINSKI, Noel; HAHN, Kathleen. American consumer perceptions of sustainable fashion. *The International Journal of Sustainability in Economic, Social and Cultural Context*, v. 15, n. 4, p. 1–15, 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório do desenvolvimento humano 2023–2024: Breaking the gridlock: reimaginar a cooperação num mundo polarizado*. Nova Iorque: PNUD, 2024. Disponível em: <https://www.undp.org>. Acesso em: 6 maio 2025.

SANTOS, A.; PEREIRA, L.; MORAES, J. *Educação, cultura e inclusão: perspectivas contemporâneas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SOUZA, Karina Teruya. *Design e moda: práticas sustentáveis e inovação social*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2020.